

O Violão na Música de Cláudio Santoro

O catálogo de obras de Cláudio Santoro é vasto, tanto no que diz respeito às formações instrumentais quanto à diversidade estética. Entre sinfonias, quartetos, sonatas, canções, concertos, técnicas compostionais e fases distintas, temos o privilégio de contar com quatro peças dedicadas ao violão: dois *Prelúdios*, um *Estudo* e a *Fantasia Sul América*.

Em seu livro sobre Santoro, o pesquisador Vasco Mariz menciona as diferentes fases do compositor:

- Uso da técnica dodecafônica;
- Período de transição;
- Fase de orientação nacionalista;
- Retorno ao serialismo e experimentações com música eletroacústica e aleatoriedade.

As peças para violão, todas para violão solo, pertencem a este último período. Os dois *Prelúdios* foram compostos em 1982 a partir de uma encomenda de Turíbio Santos. Através de sua coleção pela editora francesa Max Eschig, Turíbio realizava na época um importante trabalho de divulgação da música brasileira para violão, comissionando e publicando obras de alguns de nossos maiores compositores. O *Estudo*, escrito logo em seguida, foi dedicado a Geraldo Ribeiro. A *Fantasia Sul América* foi peça de confronto do concurso Jovens Intérpretes da Música Brasileira, no Rio de Janeiro, em 1983.

As transcrições aqui publicadas propiciam aos violonistas o contato com outras fases da música de Santoro. Seus prelúdios para piano, um formato que é revisitado ao longo de sua carreira, têm origem na segunda metade da década de 1940 e exploram um material musical que poderia facilmente ser imaginado ao violão. Algumas harmonias chegam a ser um prenúncio do que seria usado na bossa nova. Curiosamente, um determinado momento da produção de Santoro coincide com a criação de um marco da bossa nova. Tom Jobim, apesar de ser pianista, compôs *Chega de Saudade* ao violão, quase como um choro. Vinícius de Moraes colocou letra logo em seguida, um pouco antes de retomar seus afazeres diplomáticos em Paris. Lá Vinícius encontrou Cláudio Santoro que teve então dois de seus prelúdios letRADOS pelo poeta. Os *Prelúdios* n.1 e n.2 (da

segunda série para piano) foram intitulados *Ouve o Silêncio* e *Em Algum Lugar*, respectivamente, e dão início à série de *Canções de Amor* compostas por Santoro com letras de Vinícius. Em *Ouve o Silêncio* no verso “Fala baixinho” já temos um dos diminutivos tão típicos de Vinícius assim como, por exemplo, em *Chega de Saudade*. Pode parecer exagero, mas talvez o violão tenha estado perto dos prelúdios para piano de Santoro desde o início.

Em uma entrevista concedida ao professor e compositor Raul do Valle em 1976, na Alemanha, Santoro diz:

Eu sempre fui assim, eu nunca fui um compositor que escreveu um negócio para ser tocado exatamente como ele achava que devia ser. Sempre deixei o intérprete recriar a obra e dar alguma coisa dele. Sempre achei isso. E vou dizer porque, porque eu fui as duas coisas, intérprete e compositor (In SOUZA, 2003, p.89).

Apesar de neste trecho o assunto tratar de interpretação, não seria tão difícil imaginar a mesma resposta abrangendo também a possibilidade da transcrição. O próprio Santoro, além de transformar certos prelúdios em canções, transcreveu uma seleção deles para orquestra. Alguns de seus prelúdios soam tão bem ao violão, compartilham um mesmo caráter intimista e rendem-se tão naturalmente ao idiomatismo do instrumento que é como se Santoro já tivesse escrito música para violão antes de 1982.

Assim como as *Peças Infantis*. Santoro, Guarnieri, Lorenzo Fernândez, Villa-Lobos, Mignone, Guerra-Peixe, todos escreveram música dedicada ao universo infantil, só que para piano. Já há algum tempo comecei a pesquisar peças infantis brasileiras e entre as que mais me chamaram a atenção estavam estas de Cláudio Santoro. É um tema muito presente no repertório para piano, mas que de certa forma é uma lacuna na música para violão. É algo tão intrinsecamente brasileiro, tão ancestral, que precisa fazer parte do repertório violonístico.

Agradeço ao Alessandro Santoro pela oportunidade de publicar estas transcrições pela Editora Savart, fundada pelo seu pai. Para mim é uma honra. É uma iniciativa que certamente contribui para registrar e divulgar cada vez mais a música brasileira.

Luciano Lima